

AS FÔRÇAS ARMADAS E A AMAZÔNIA

Cap Cav

DANIEL L. ANDRADE
Aluno da ECEME

Certamente o que aqui fôr escrito não corresponderá ao ambicioso título, cujo simples enunciado subentendê, em singular analogia com o respectivo espaço geográfico, a vastidão do assunto e dos inumeráveis fatores a serem considerados no encaminhamento da solução para os problemas da AMAZÔNIA.

Essa solução não pode e nem deve ser encarada como um assunto regional, mas sim como verdadeiro objetivo nacional a ser atingido, se possível, em curto prazo.

Alertamos também, mais uma vez, sôbre as expressões "internacionalização de áreas não aproveitadas," "vazio demográfico," "exploração demográfica," etc, que de forma explícita e periódica surgem na imprensa mundial e nas assembléias internacionais. De resto, a AMAZÔNIA jamais deixou de ser acompanhada de perto por potências estrangeiras, nossas vizinhas ou não na grandiosa área. Daí a crescente importância daquela região, que nos aconselha a estarmos adequada e eficientemente presentes como Fôrças Armadas, num TO onde poderemos ser levados a provar, em sua defesa, nosso valor, nosso patriotismo e nossa capacidade como soldado do BRASIL.

Ao contemplarmos empreendimentos como o FORTE PRÍNCIPE DA BEIRA, plantado nos confins da AMAZÔNIA, numa época em que as condições eram incomparavelmente mais adversas, concluímos que ao BRASIL de hoje cabe o inarredável dever de afirmar perante um mundo conturbado e cheio de ambições a sua indiscutível e justificada soberania, pela presença de fôrças atuantes de progresso e integração nacional, nessa gigantesca e cobiçada região.

Por uma simples leitura de nossa história, concluiremos da mesma forma que tal afirmação é encontrada na epopéia da conquista, à qual se segue o esforço orientado, planejado e persistente da posse definitiva, em que, como todo empreendimento português da época, a espada do soldado completa a obra iniciada pela cruz do sacerdote.

Isto pôsto, e em complemento àquilo que já existe como fruto de atuações das Fôrças Armadas na AMAZÔNIA, pretendemos situá-las como um dos mais importantes fatores no lançamento das bases para uma verdadeira e efetiva soberania sôbre o imenso território.

A presença efetiva e atuante das Fôrças Armadas na AMAZÔNIA, particularmente sôbre a extensa fronteira, auxiliará também o povoamento, fator êsse ligado diretamente à defesa do TO e à prosperidade da região. Trata-se de importante aspecto que não pode dispensar a colaboração decisiva das Fôrças Armadas, ao lado de outras organizações públicas e privadas, através da criação de novas unidades e do melhoramento das já existentes, bem como sua adequada localização.

EXÉRCITO

Dentro dessa idéia e no que se refere ao Exército, o objetivo é balizar a linha de fronteira nos pontos importantes da mesma, com marcos vivos de população útil que, em tórno do civismo criado pelo ambiente das respectivas guarnições, sejam elas unidades ou colônias militares, ao mesmo tempo em que afirmem de maneira inofismável a posse da terra, constituam-se em ativos elementos de vigilância face aos países limítrofes.

Tal consideração é feita tendo em vista a crescente atenção que nossos vizinhos, particularmente do norte, vêm dando aos seus territórios amazônicos.

Os pontos a balizar com essas unidades, as quais segundo o nosso entender devem constituir verdadeiros núcleos de população, estarão sôbre as vias de comunicação dos países vizinhos para o interior de nosso território, quase sempre constituídas de rios navegáveis, e ao longo dos cursos de água fronteiriços que ofereçam razoáveis condições de navegabilidade.

Essas unidades terão por missão a vigilância das fronteiras, a formação de uma reserva com elementos naturais da região, portanto os mais aptos a atuarem num TO que lhes serviu de berço, porém, além disso, imbuídas de um espírito pioneiro colonizador, visando à assistência e à integração das populações na consciência da grandeza nacional, renovando e despertando nos brasileiros de todos os quadrantes a responsabilidade pela manutenção da AMAZÔNIA como fator de sobrevivência nacional.

As fôrças do Exército, como é óbvio, terão de ser apoiadas com ênfase pelo transporte fluvial (transporte de pessoal e suprimentos de toda ordem). Helicópteros e aviões leves atribuídos às unidades segundo a feição de "laços táticos, serão imprescindíveis para ampliação do raio de ação nas missões de vigilância da fronteira, bem como para a assistência imediata de recursos médicos e serviços de correio. Neste sentido, todas as unidades e colônias militares deverão estar dotadas de campos de pouso com razoáveis condições técnicas. Esse mecanismo de atuação virá aumentar ainda mais a integração entre FAB, Marinha e Exército, o que, não resta dúvida, é altamente salutar aos altos interesses nacionais.

O Exército, já presente e atuante em muitos pontos da AMAZÔNIA, deverá aumentar essa atuação. As condições do terreno, a inexistência de rodovias de rendimento militar, indicam o BI como unidade de emprêgo mais adequado nas regiões particularmente importantes. A região norte do Território de RORAIMA, pelas condições semelhantes que apresenta com a fronteira do RIO GRANDE DO SUL, aponta o RC Hipo como a unidade mais apta a uma vigilância eficaz, sob quaisquer condições de tempo. É evidente que a presença da Cavalaria Hipo na AMAZÔNIA exigirá algumas medidas preliminares, a fim de que o fornecimento de animais para as unidades possa ser buscado na região. Para tal fim, indicamos a ilha de MARAJÓ e a zona de campos do Território de RORAIMA, seja para criação de um Estabelecimento de Remonta, seja para formação de incentivos aos criadores locais, em virtude de já existirem condições favoráveis a essa atividade em ambas as regiões.

MARINHA DE GUERRA

A Marinha de Guerra, além do apoio prestado às unidades do Exército e à Força Aérea, através do transporte fluvial em toda a AMAZÔNIA, teria a seu cargo o patrulhamento das vias fluviais, cooperando na vigilância das fronteiras, inclusive no longínquo JAVARI. Concomitantemente com êsse patrulhamento, seria prestada assistência social e técnica às populações, ao longo de suas rotas, por meio de embarcações-hospitais e embarcações-oficinas. Sob êste aspecto, caberá à Marinha de Guerra, no conjunto das Fôrças Armadas, um desempenho preponderante face às características da região. Somos de parecer também que, dadas as condições peculiares do TO amazônico, julgamos indicada a permanência em MANAUS de um Elemento Naval, devendo ser localizado nesse TO o grosso da tropa de Fuzileiros Navais, tendo em vista a adequabilidade dessa tropa ao referido TO.

Considerando o atual estágio da nossa indústria naval, ousamos afirmar que não haverá restrições para a nossa Marinha ser equipada eficientemente, à base de pequenas e médias embarcações, rápidas e versáteis, a fim de que atenda à AMAZÔNIA sem prejuízo de seu adestramento em operações navais convencionais.

FÔRÇA AÉREA BRASILEIRA

A FAB, que já conta com invejável acervo de realizações em nosso "hinterland", em particular na AMAZÔNIA, cooperará no patrulhamento e na vigilância da fronteira e no apoio às unidades do Exército e da Marinha, fornecendo ainda assistência técnica para a construção de pistas de pouso nas unidades que não disponham desse serviço. Da mesma forma que no caso da Marinha, consideramos conveniente a instalação, em MANAUS, da sede de um elemento aéreo. A "Comis-

são de Aeroportos da Região Amazônica (COMARA) já executa a implantação de aeroportos, estando em vias de criação o Destacamento de Base de Manaus.

Ainda atendendo às características da região, deverá a FAB ser equipada, em sua maioria, com aeronaves do tipo anfíbio e hidro-aviões, bem como uma razoável quantidade de helicópteros (com prioridade de apoio às unidades do Exército) para ampliação de seu raio de ação, conforme foi dito anteriormente.

CONCLUSÃO

Tudo indica que, uma vez concretizadas as medidas para uma atuação decidida e eficiente das Forças Armadas na AMAZÔNIA, *inclusive com incentivos de ordem moral e material aos seus integrantes*, elas, além do cumprimento de sua missão constitucional, constituir-se-ão ainda:

- a) em fator de povoamento, particularmente da fronteira;
- b) em fator de absorção e integração de possíveis núcleos coloniais oriundos da imigração;
- c) em afirmação, perante o mundo, da soberania brasileira sobre o seu território amazônico.

Finalmente, pertencemos àqueles que crêem já superados, em sua maioria, os motivos determinantes da grande concentração de nossos meios militares no atual Estado da GUANABARA e adjacências. Como Forças Armadas, responsáveis pela Segurança Interna do Estado e de sua defesa contra agressão externa, temos de voltar nossa atenção para o interior, em particular a AMAZÔNIA, na qual praticamente tudo ainda está por fazer. Temos plena certeza de que ao Exército, à Marinha e à FAB não faltarão desprendimento, arrôjo, abnegação e elevado patriotismo para ampliar decididamente sua atuação num território que representa nada menos de 56% de nossa base física.

Torna-se evidente que tal atuação exigirá ação coordenada e estreita cooperação entre as Forças Armadas, e no seio desse sadio espírito de cooperação, guiadas pela vontade de realizar, estará assegurada a sua tarefa na AMAZÔNIA.

BIBLIOGRAFIA

- COLETÂNEA DA "DEFESA NACIONAL", com artigos do Cel Tasso Vilar de Aquino.
- CADERNOS DA AMAZÔNIA (Inst Nac Pesquisas da AMAZÔNIA).
- ATLAS do IBGE.